

MERCADO FINANCEIRO

B3 pode ter mais um ano de volatilidade

Eleições e ambiente macroeconômico devem impactar o desempenho do mercado acionário no Brasil em 2022

Nícolás Pasinato
nicolasp@jcrs.com.br

Com desaceleração do crescimento, inflação ainda elevada e taxa de juros Selic próxima dos dois dígitos, as projeções do ambiente macroeconômico do País para 2022 indicam que o cenário da Bolsa brasileira neste novo ciclo será repleto de desafios. Soma-se a isso às eleições do próximo ano, é bastante provável que o mercado de ações brasileiro enfrente uma volatilidade mais acentuada do que o normal.

Ao menos é o que prevê relatório da XP Investimentos divulgado neste mês a partir de uma análise de retornos dos ciclos eleitorais anteriores — de 2002 a 2018. O estudo não consegue precisar um padrão comum da Bolsa nesses eventos.

Na média das últimas cinco eleições presidenciais, porém, observa-se um índice Ibovespa (principal índice de ações da Bolsa de Valores de São Paulo) com rentabilidade negativa de -6,7% no semestre anterior às eleições e valorização de +5,9% após o pleito.

Ainda conforme o relatório, é também difícil traçar um padrão ao analisar a volatilidade dos últimos ciclos eleitorais. Na média, porém, as turbulências tendem a aumentar antes do segundo turno e diminuir após o período eleitoral.



SUAMY BEYDOUN / AGIF/FOLHAPRESS/JC

Até o fim de 2022, Ibovespa pode chegar aos 123 mil pontos

“Não conseguimos traçar correlações mais fortes se temos uma tendência de queda ou de alta no próximo ano. Historicamente, o que aparece nos anos eleitorais é uma maior volatilidade”, reforça Lucas Braga, head da Alta Vista Investimentos na filial em Porto Alegre.

Com base no estudo da XP, Braga projeta que o preço-alvo do Ibovespa para o fim de 2022 em um cenário base fique na casa dos 123 mil pontos. Em uma conjuntura pessimista, o índice baixaria para 93 mil pontos e, em um cenário otimista, atingiria 145 mil.

A estimativa é semelhante à de Gustavo Bertotti, head de renda variável da Messem Investimentos, que aposta em um índice próximo aos 125 mil pontos, embora considere uma projeção difícil de se fazer frente às incertezas econômicas atuais e que devem seguir repercutindo no ano que vem. “Nosso mercado está desvalorizado. Mais da metade das empresas do Ibovespa operam no campo

negativo, com desvalorizações significativas”, aponta. Conforme dados compilados pela Econômica e atualizados até 13 de dezembro, em valor de mercado, as empresas brasileiras já perderam R\$ 719 bilhões no ano.

Porém, nem só de notícia ruim vive o mercado de ações do Brasil. Bertotti observa um cenário de fundamentos melhores em relação ao último semestre. “Ao analisar as empresas, os resultados corporativos nos três primeiros trimestres deste ano, tirando exceções, foram de crescimento de receita, lucro e Ebitda”, ressalta.

O economista também se mostra otimista com o avanço da vacinação contra a Covid-19 e o relaxamento de medidas de restrição para circulação de pessoas, elementos que impactam de modo positivo as atividades econômicas do País. Ele alerta, porém, para a variante ômicron, que vem preocupando o mercado com possíveis novos fechamentos na Europa e na Ásia.

Bolsa ‘barata’ deve atrair mais investidores no próximo ano

Mesmo em meio a um cenário macroeconômico difícil, o ano de 2022 pode servir como uma oportunidade para aumentar o percentual de alocação em empresas brasileiras na Bolsa. Isso porque, de uma maneira geral, a B3 está sendo negociada em patamares atrativos, algo que deve seguir como tendência no ano que vem.

“A Bolsa não está tão barata como nos meses de maio e abril de 2020, mas está com patamares atrativos. Faz sentido ter uma maior alocação neste momento, desde que com parcimônia e sendo bastante seletivo”, avalia Frederico Nobre, líder da área de análise da Warren.

O indicador preço sobre lucro (P/L), que é uma das formas de avaliar o custo das ações em relação aos seus lucros, mostra que o Ibovespa está sendo negociado, atualmente, em 7,6x, um desconto de quase 30% na comparação com a sua média de 15 anos (11,2x). No entanto, quando as empresas de commodities são retiradas da conta,

a relação P/L do índice sobe para 11,6x, ficando em linha com a média histórica.

De acordo com estudo produzido pela equipe da Warren Análise, quando examinado cada setor, verifica-se que os setores mais descontados da Bolsa atualmente são energia e materiais básicos, seguidos do setor imobiliário e financeiro. Por outro lado, os setores de consumo cíclico, indústria e tecnologia apresentam viés neutro, enquanto o setor de saúde encontra-se mais caro do que em outros momentos. Para a análise, foi criado um indicador de sentimento, medindo o nível de relação preço/lucro setorial, conforme os dados históricos disponíveis.

Para o head da Alta Vista Investimentos em Porto Alegre, Lucas Braga, esse comportamento deve se manter em 2022. “Como não devemos ver um fluxo mais forte de entrada de recursos, que fará o preço subir, estes movimentos de altas e de baixas da Bolsa devem seguir”, analisa.

MIGUEL SCHINCARIO/AFIP/JC

↑ Símb	Preço	Var.	↑ Símb	Preço	Var.	↑ Símb	Preço	Var.	↑ Símb	Preço	Var.
CMIG4	8,5	+0,2%	FJTA3	1,35	+0,0%	ITSA4	1,35	+0,0%	ITSA4	1,35	+0,0%
CPFE3	0,44	+0,0%	FLRY3	17,05	+0,0%	ITUB3	17,05	+0,0%	ITUB3	17,05	+0,0%
CPLE3	4,21	+0,0%	GFSA3	2,22	+0,0%	ITUB3	2,22	+0,0%	ITUB3	2,22	+0,0%
CPRE3	20	+0,0%	QGBR3	4,16	+0,0%	JBSF3	4,16	+0,0%	JBSF3	4,16	+0,0%
CSAN3	13	+0,0%	GGBR3	2,78	+0,0%	JSLG3	2,78	+0,0%	JSLG3	2,78	+0,0%
CSMG3	2	+0,0%	GOAU4	2,78	+0,0%	JSLG3	2,78	+0,0%	JSLG3	2,78	+0,0%
CTAX4	21,87	+0,0%	GOL4	2,78	+0,0%	KLEN11	2,78	+0,0%	KLEN11	2,78	+0,0%
CTF3	3,45	+0,0%	GFPA3	16,81	+0,0%	KLEN3	16,81	+0,0%	KLEN3	16,81	+0,0%
CVCB3	3,22	+0,0%	GRND3	16,81	+0,0%	KLEN3	16,81	+0,0%	KLEN3	16,81	+0,0%
CYRE3	1	+0,0%	GSHF3	3,71	+0,0%	KROT3	3,71	+0,0%	KROT3	3,71	+0,0%
CZL3	0,00%	+0,0%	HBR3	3,02	+0,0%	LATM3	3,02	+0,0%	LATM3	3,02	+0,0%
DABR3	0,00%	+0,0%	HGT3	14,14	+0,0%	LCAU3	14,14	+0,0%	LCAU3	14,14	+0,0%
DABR3	0,00%	+0,0%	HYPR3	14,14	+0,0%	LEVE3	14,14	+0,0%	LEVE3	14,14	+0,0%
DABR3	0,00%	+0,0%	IDNT3	3,05	+0,0%	LIGT3	3,05	+0,0%	LIGT3	3,05	+0,0%
DABR3	0,00%	+0,0%	IDT4	1,00	+0,0%	LINX3	1,00	+0,0%	LINX3	1,00	+0,0%
DABR3	0,00%	+0,0%	IGTA3	21,31	+0,0%	LUIS3	21,31	+0,0%	LUIS3	21,31	+0,0%
DABR3	0,00%	+0,0%	INEP4	0,15	+0,0%	LOGN3	0,15	+0,0%	LOGN3	0,15	+0,0%
DABR3	0,00%	+0,0%	ITSA3	7,30	+0,0%	LPSR3	7,30	+0,0%	LPSR3	7,30	+0,0%
DABR3	0,00%	+0,0%	WINV15	14,22	+0,0%	CSMG3	14,22	+0,0%	CSMG3	14,22	+0,0%
DABR3	0,00%	+0,0%	UGPA3	2,02	+0,0%	ITS	2,02	+0,0%	ITS	2,02	+0,0%

Segmentos com preço mais baixo incluem energia e financeiro

Investidores devem pensar a longo prazo

Para os investidores que desejarem um retorno a curto prazo no próximo ano, a Bolsa não será o lugar ideal para alocar os seus recursos devido ao cenário de volatilidade esperado. “Há um crescente número de investidores estreando no mercado de renda variável e equivocando-se quem entra querendo obter

ganhos em um curtíssimo prazo”, afirma o economista Gustavo Bertotti.

A composição de uma carteira diversificada também é lembrada pelo economista como um fator positivo. Ele cita os fundos de investimento em ações como uma alternativa interessante para o próximo ano.

Desempenho negativo do Ibovespa é destaque em 2021

Ranking da agência de classificação de risco Austin Rating mostra que o Ibovespa, principal índice de ações da B3, teve o segundo pior desempenho dentre 79 países entre dezembro de 2020 e novembro de 2021. Com uma queda de 14,4% no acumulado dos 11 primeiros meses do ano, a Bolsa brasileira

ficou atrás apenas do IBC, principal índice da bolsa de valores da Venezuela, que caiu 99,52%.

Conforme Frederico Nobre, da Warren, o movimento de virada na Bolsa começou em junho de 2021, com o aumento da percepção de risco local relacionado principalmente à deterioração nas contas públicas

e desancoragem das expectativas de inflação.

“De junho para cá o ambiente piorou bastante, com juros subindo e inflação galopante. Também vimos uma piora no cenário fiscal, seja pelo aumento de juros ou por conta da indefinição acerca do orçamento de 2022”, completa.